

Decreto de validade jurídica do Inquérito diocesano do Servo de Deus Ir. Fortunatus Thanhäuser



O Ir. Fortunatus consolando um doente

O Dicastério para as Causas dos Santos, no Congresso Ordinário de 21 de junho de 2023, emitiu o “Decreto de validade jurídica do Inquérito diocesano para a Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Ir. Fortunatus Thanhäuser”, elaborado após o encerramento da Causa em Kanjirapally (Índia), a 31 de janeiro de 2023. Este documento foi pu-

blicado na sequência da verificação efetuada relativamente aos aspetos formais dos atos processuais e à coerência dos elementos probatórios: número e qualidade das testemunhas, documentos recolhidos e cumprimento de todos os procedimentos a observar na investigação. As atas processuais, compostas por mais de 10.000 páginas, foram reunidas em 30 volumes. O reconhecimento da validade jurídica do processo é uma meta importante que resulta de um trabalho levado a cabo com paixão e competência na fase diocesana. Devemos um agradecimento especial aos membros do Tribunal e a todos aqueles que contribuíram para este resultado.

O Postulador Geral solicitará agora ao Dicastério para as Causas dos Santos a nomeação de um Relator que deverá orientar o colaborador externo e o Postulador na preparação da “*Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*” do Servo de Deus. Demos graças ao Senhor pelo dom deste Irmão, um verdadeiro discípulo de Jesus e fiel seguidor de João de Deus. O Irmão Fortunato era popularmente conhecido pelo apelido de “Vallivachan”, que significa “Grande Pai”. As virtudes cristãs vividas no

exercício da caridade e da humildade tornaram-no “famoso” junto das pessoas que o conheceram, mas para isso contribuiu sobretudo a sua vida, marcada por uma união profunda a Cristo na oração e na missão de hospitalidade, que continua a falar-nos e a mostrar-nos a santidade como um caminho possível e acessível para todos. O Servo de Deus soube articular perfeitamente a vida ativa e a vida contemplativa, transformando a sua existência numa maravilhosa harmonia de vida que se “ouve” e “observa” agradavelmente como caminho preferencial para realizar a própria vocação.



Alguns volumes da Cópia Pública



Ir. Mathias Barrett 1900 – 1990 “Sempre obediente à Caridade”

Nascido numa família modesta, na antiga Estrada Amarela (*Yellow Rod*), em Ballybrit, nos arredores de Waterford, na Irlanda, a 15 de março de 1900, filho de Margaret e Tom Barrett, o Ir. Mathias Barrett foi batizado com o nome de Maurice Patrick.

Ainda criança, estudou no Colégio de S. José (*St Joseph's School*), dos Irmãos das Escolas Cristãs. Mais tarde, diria que os Irmãos dirigiam a escola “*com punho de ferro*”, não tolerando violações às regras. Um dia, em 1914, ao regressar a casa da escola, disse à sua mãe que ia abandonar a escola para entrar numa comunidade de Irmãos. A mãe reagiu de forma radical, dizendo-lhe: “*Pois, então, vai e nunca mais voltas!*” Naquela época, era essa a atitude mais comum dos pais em relação a um filho ou filha que decidisse deixar a família e seguir a vida religiosa ou sacerdotal. A 17 de março de 1916, acompanhado pelo pai, Maurice Barrett, Mathias apanhou o comboio com destino a Dublin, iniciando assim uma viagem que o levaria a viver em França, no Canadá, na Irlanda e nos Estados Unidos. Aos dezasseis anos, recebeu o hábito religioso dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus, tornando-se formalmente um aspirante à vida religiosa. Em 1920, partiu da Irlanda para ir fazer o Noviciado em Lyon, na França. Aí, a 21 de novembro de 1921, emitiu a profissão temporária e, 3 anos depois, na mesma data, a profissão solene.

Em virtude do voto de obediência, aceitou ir para Montréal, no estado do Quebec (Canadá) e, a 14 de abril de 1927, chegou ao porto de Halifax (Nova Escócia), juntamen-

te com outros dois Irmãos: Laurent Cosgrove e Hilary Lesprit. Em 1934, foi nomeado Superior provincial da nova Província de São João de Deus e, ao longo de 14 longos anos, densos de acontecimentos, fundou cinco obras: um centro de acolhimento para responder às necessidades de 200 utentes; um hospital com 500 lugares-cama; uma cantina para pobres e dois Lares: um para epiléticos e um outro com capacidade para dar assistência a 75 convalescentes.

Desde aquele dia longínquo em que apanhou o comboio para Dublin, o Ir. Mathias nunca duvidou de que teria de pôr a sua vida ao serviço dos outros. Com absoluta confiança e total abandono à vontade de Deus, dedicou-se totalmente à Ordem e à sua missão, desempenhando com esmero todas as tarefas ao serviço do próximo. Alguém tentou sintetizar as etapas da sua vida desta forma: “*A Irlanda ofereceu-o, a França enviou-o, o Canadá recebeu-o e os Estados Unidos acolheram-no*”.

As circunstâncias da vida levaram-no a experimentar a indiferença, a incompreensão e a rejeição, por parte dos outros, mas também a angústia dos fracassos e igualmente a alegria dos sucessos.

Uma outra viagem, de comboio, levou-o até à Califórnia. Estávamos em 1941. O Ir. Mathias chegou a Los Angeles trajando o seu hábito religioso, já velho e delido, e um par de sapatos enormes e muito gastos, “*com as solas descosidas e a trepidar no chão*”, e com uma pequena mala de cartão. Fiel a si próprio e ao compromisso que assumira, viria a fundar, nos nove anos seguintes, nas zonas periféricas de Boston e Los



O Ir. Mathias Barrett

Angeles, hospitais, centros de assistência e abrigos noturnos.

Inspirado e sustentado pelo voto de hospitalidade, respondia com uma enorme energia e um abandono total às diferentes necessidades das pessoas pobres e em sofrimento, mesmo a custo de, ao fazê-lo, ferir a sensibilidade de alguns confrades mais conservadores e até de alguns dos seus amigos e benfeitores. A sua reação espontânea perante as necessidades evidentes das pessoas incomodava os seus interlocutores. Talvez a desorientação e as incompreensões tenham contribuído para a decisão, ao mesmo tempo decisiva e providencial, que o levou, um dia, em setembro de 1950, a apresentar o pedido de abandono da Ordem Hospitaleira, que tanto amara. No entanto, até ao dia da sua morte, São João de Deus continuou a ser a sua fonte de inspiração e nunca deixou de amar a Ordem.

Embora profundamente contristado, manteve-se sempre aberto à vontade misteriosa de Deus. A sua fé irlan-



desa, simples, mas sólida e inabalável, dizia-lhe que ainda podia servir o próximo nalgum outro lugar e de alguma outra forma. Apesar do sofrimento devido às incompreensões e à separação da Ordem, estava sempre disponível e aceitava que as pessoas amigas, e mesmo os inimigos, se servissem dele, desde que fosse por amor a Deus, a quem amava com simplicidade e humildade, e aos pobres e necessitados, a quem servia com tanto zelo.

As qualidades evangélicas de disponibilidade, hospitalidade, flexibilidade e respeito pela vida, tão bem encarnadas neste humilde irlandês de cabelos brancos, iriam em breve encontrar uma expressão prática e positiva na Casa e no apostolado de uma nova família religiosa, denominada “*Pequenos Irmãos (Irmãozinhos) do Bom Pastor*”. O Padre Gerald Fitzgerald, fundador dos *Servos do Paráclito*, acolheu-o; o Arcebispo, Mons. Byrne, enviou-o em missão, e Mons. José Garcia cedeu-lhe dois casebres, quase em ruínas, enquanto os cidadãos de Albuquerque lhe deram apoio e a ajuda de que ele neces-



O Ir. Mathias, com dois benfeitores

sitava para manter as suas obras de “caridade sem limites”, e continuam a fazê-lo ainda hoje.

Fundou centros, abrigos e casas para os mais pobres, particularmente para as pessoas sem-abrigo, os idosos, os deficientes mentais, as mulheres vítimas de abuso, acompanhadas pelos seus filhos, os doentes de SIDA e, finalmente, crianças e adolescentes que viviam na rua e em dificuldade. Rapidamente, os Irmãos de Mathias difundiram as suas obras e a sua presença para além das fronteiras do Novo México e os *Pequenos Irmãos do Bom Pastor* fundaram obras no Canadá, na Inglaterra, na Irlanda e no Haiti. E tudo isso simplesmente porque o Ir. Mathias Barrett não hesitou

em arriscar e amar! Antes de morrer, pôde constatar que a sua comunidade tinha recebido o reconhecimento da Santa Sé como Congregação de Direito Pontifício. Os seus restos mortais repousam na cripta memorial da *Villa Mathias*, a casa onde funcionou também a Cúria da Família religiosa que ele fundou.

As suas últimas palavras refletem a sua personalidade: “*Adeus e obrigado a todos!*”.

Morreu em Albuquerque, no estado do Novo México, a 12 de agosto de 1990.

Em 2015, a pequena Família por ele fundada voltou a integrar-se na Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

Causa dos Beatos Mártires da Flórida

Está para se concluir a fase diocesana do processo relativo a 57 mártires de Flórida (António Inija e 56 companheiros), entre os quais se encontra um dos nossos confrades, o Ir. Felipe Orbalaes. Através da investigação da Comissão Histórica que estuda a Causa, sabemos que a família deste Irmão era natural da cidade de Guipúzcoa, no País Basco, em Espanha. Além disso, os documentos encontrados indicam que o Ir. Felipe foi enviado para Pensacola (Flórida), em 7 de maio de 1707, pelo Conselho Geral da Cida-

de do México, para substituir nas suas funções de cirurgião o Ir. Diego Gómez, que se encontrava em idade avançada. O Ir. Felipe Orbalaes, além das tarefas de cirurgião, desde 1708 até 26 de agosto de 1712, dia em que foi martirizado enquanto prestava assistência aos feridos no *Forte de São Carlos de Áustria*, exerceu o cargo de Superior do Hospital de *Nuestra Señora de las Angustias*. A fase diocesana terminará a 12 de outubro de 2023 em Tallahassee, Diocese de Pensacola.

